

Contra o Machismo, o Racismo a LGBTQIA+fobia e toda forma de violência contra a mulher.

O Coletivo 8M (Oito de Março) vem a público registrar repúdio e aversão à atitude de casal que agrediu duas mulheres (parda e preta), em público, gratuitamente, por não suportar ouvir a respeito da necessidade de luta pelos direitos das mulheres e quão grande é a desigualdade sofrida pelas mulheres, em especial a população feminina preta.

Em atividade desenvolvida por ocasião do mês de março, promovida e organizada pelo município de Cascavel/PR, durante a primeira fala do evento acerca da urgente necessidade de ampliar os direitos das mulheres e alguns dados oficiais da falta de acesso e do número de mulheres que são vítimas de todas as formas de violência, evidenciando o alto índice de feminicídio, mais uma vez o desrespeito e a intolerância se fizeram presentes.

Após a fala da professora Marta, representante do Coletivo e também presidenta do Sindicato dos Educadores/as do Núcleo Sindical de Cascavel, fez uso do microfone a funcionária pública, e também membro do Coletivo, Silvana Rodrigues. Enquanto apresentava alguns números e falava, especificamente, da condição desigual vivenciada pelas mulheres pretas e pardas e dizer que a luta por direitos não pode ser isolada, nem tarefa única do sexo feminino, que se faz necessária a união de todas, todos e “todes”, um homem branco sai do meio do público e diz “todes é o escambal”, “vão trabalhar vagabundas” e uma mulher que o acompanhava repete “vão trabalhar”. Situação vexatória, caluniosa, de injúria civil e porque não racial (uma vez que a fala era feita por uma mulher preta). Tentativa de calar as mulheres, num ato de machismo e racismo explícitos. Desrespeito, ofensa, agressão são intoleráveis.

O machismo, a LGBTQIA+fobia, o racismo, a misoginia estão presentes na nossa sociedade, de grande parte com mentalidade escravocrata e patriarcal, que julga que num domingo de manhã a mulher negra deve ir trabalhar e não ocupar um espaço de fala, e se o fizer é “vagabunda”. Contudo, nós das organizações sociais e, especialmente deste Coletivo 8M, jamais nos calaremos.

Que haja apuração e justiça para esse e demais casos em que as mulheres são vítimas.

Coletivo 8M – Cascavel/PR